

DAISYANNE FERREIRA DE OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR COMO UMA  
PROPOSTA DE MUDANÇA NO ENSINO: Um estudo numa  
escola pública estadual do ensino fundamental de Parnaíba-PI.**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do  
Piauí - UESPI, como pré-requisito para a obtenção  
do título de Licenciatura Plena em Normal Superior.

Orientadora: Simone Maria de Sousa Silva

PARNAÍBA – PI  
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA  
BIBLIOTECÁRIA CÁTIA REGINA FURTADO DA COSTA CRB3/1109

O48f Oliveira, Daisyanne Ferreira de.

A formação continuada do professor como uma proposta de mudança no ensino: um estudo numa escola pública estadual do ensino fundamental de Parnaíba – PI. / Daisyanne Ferreira de Oliveira . – Parnaíba, 2011.

40 f.

Monografia apresentada como requisito final para obtenção do título de Licenciatura em Normal Superior, Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba - 2011.

Orientadora: Profª. Simone Maria de Sousa Silva.

1. Educação – Formação de professores. 2. Docente – Formação Continuada. 3. Ensino - Aprendizagem . I. Título.

CDD – 371.71

DAISYANNE FERREIRA DE OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR COMO UMA  
PROPOSTA DE MUDANÇA NO ENSINO: Um estudo numa  
escola pública estadual do ensino fundamental de Parnaíba-PI.**

Aprovada em 13/12/11

BANCA EXAMINADORA

Simone Maria de Sousa Silva

Professora Simone Maria de Sousa Silva  
Orientador (a)

Jean Carlos Costa Soares

Professor Jean Carlos Costa Soares  
1º Examinador Interno

Márcia Ione Brito Cunha

Professora Márcia Ione Brito Cunha  
2º Examinadora Externa

PARNAÍBA – PI

2011

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho monográfico primeiramente a mim mesma, pois consegui chegar até aqui com muito esforço e dedicação, acreditando que sou uma pessoa guerreira e vitoriosa, por todos os problemas que passei na vida, enfim os verdadeiros vitoriosos são aqueles que conseguem superar as suas dificuldades e transformar suas dores em vitórias.

Dedico também a todas as crianças que de algum tipo sofreram alguma violência em suas vidas e não conseguiram superar seus traumas, seguindo a vida adiante. E por falta de força de vontade e de apoio da família, não conseguiram vencer em suas vidas, tornando-se pessoas traumatizadas e infelizes.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jesus Cristo, que é a minha fonte de inspiração e o meu guia, que me deu muita força para chegar ao fim deste trabalho. Nos momentos difíceis, ele me deu coragem para seguir adiante.

Agradeço a minhas tias e prima, que são minha família e me acolheram em sua casa. Também ao meu irmão, avó, sobrinhos e, apesar de tudo, a minha mãe.

Agradeço às doutoras Renata e Rosário, que no momento em que mais precisei, ajudaram-me bastante, dando-me conforto, aconselhando-me sempre até chegar a esse momento feliz em minha vida.

Agradeço em especial às minhas amigas da faculdade: Rose, Verônica, Patrícia, Cristijane, Fernanda, Jesus e também aos demais colegas que compartilharam momentos difíceis, porém prazerosos durante toda a nossa jornada.

Agradeço muito ao Francisco, que é uma pessoa muito especial em minha vida e que sempre esteve ao meu lado.

Agradeço aos professores do ISEAF que nos ajudaram e contribuíram para a nossa formação, em especial às professoras Márcia Ione e Gilvana Ferreira, por me escutarem e aconselharem em minha vida.

Agradeço a minha professora orientadora Simone Silva, por está comigo neste trabalho e por “me aguentar em seu pé”.

O sucesso é mais difícil de trabalhar que o fracasso.

Augusto Cury

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar a formação continuada do professor como uma proposta de mudança no ensino, tendo como objetivos específicos: identificar a importância da formação continuada do docente no atual contexto da educação; analisar os fatores que contribuem na formação continuada dos educadores; refletir sobre as práticas utilizadas em sala de aula e metodologias de ensino e suas consequências para o desenvolvimento do discente. A pesquisa foi desenvolvida com educadores que atuam nas séries iniciais de 1º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual da cidade de Parnaíba-PI. O tipo de pesquisa realizada neste trabalho foi a de campo, com abordagem de cunho qualitativo e quantitativo com aplicação de questionários com nove docentes da escola campo de pesquisa. O capítulo I nos traz a abordagem metodológica. O capítulo II trata sobre o contexto histórico da formação dos professores na educação brasileira, também aborda a formação continuada dos docentes no processo de ensino aprendizagem dos educandos e a qualidade do ensino no atual contexto da educação. O capítulo III apresenta a análise e interpretação dos dados coletados durante a pesquisa. Para fundamentar a pesquisa, utilizamos como suporte teórico os autores Trujillo (1974), Lakatos (2006), Moacyr (1939), Valdemarin (1998), Tanuri (2000), Freitas (1992), dentre outros.

**PALAVRAS CHAVES:** Formação continuada. Processo de ensino aprendizagem. Qualidade do ensino

## ABSTRACT

This work has aimed to investigate the continuous education of the teacher as a proposal to improve it by having specific objectives: to identify the importance of continuous education of teachers in the current context of education, to analyze the factors that contribute to the ongoing training of educators; reflect on practices in the classroom and teaching methodologies and its consequences for the development of students. The research was developed by educators who work in the early grades from 1st to 5th year of elementary education at a state school in the city of Parnaíba-PI. The type of research conducted in this work was the field with stamp approach with qualitative and quantitative questionnaires by nine teachers from the school field of research. Chapter I brings the right approach. Chapter II deals with the historical context of education in Brazil, and also addresses the continuing education of teachers in the teaching-learning process of students and quality of today's education. Chapter III presents the analysis and interpretation of data collected during this study. To support research, we used theoretical support from authors Trujillo (1974), Lakatos (2006), Moacyr (1939), Valdemarin (1998), Tanuri (2000), Freitas (1992), among others.

**KEYWORDS:** Continuing education. Teaching-learning process. Quality of teaching



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I.....	12
1 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	12
CAPÍTULO II.....	15
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Contexto Histórico da Formação de Professor.....	15
2.2 Formação Continuada do Professor.....	21
2.3 Processo de Ensino e Aprendizagem.....	27
2.4 Qualidade do Ensino.....	28
CAPÍTULO III.....	32
3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	32
3.1 Perfil Profissional dos Professores.....	32
3.2 A importância da formação continuada na vida profissional dos docentes.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
BIBLIOGRAFIA.....	40
APÊNDICE.....	

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo discutir sobre a formação continuada dos professores de uma escola pública estadual de Parnaíba-PI, do ensino fundamental de 1º ao 5º ano, onde a pesquisa teve aplicação dos questionários aos educadores da escola campo de pesquisa, buscando obter respostas aos objetivos propostos por meio da análise e interpretação dos dados. Identificando a importância da formação continuada do docente no atual contexto da educação. Analisando os fatores que contribuem na formação continuada dos educadores e refletindo sobre suas práticas utilizadas em sala de aula e metodologias de ensino e suas consequências para o desenvolvimento do discente.

A formação é um processo contínuo da educação, pois o educador necessita de novos conhecimentos, a fim de rever sua prática pedagógica em sala de aula, relacionando o que aprende na teoria com sua prática de ensino. Dessa forma, torna-se importante abordar o processo de formação continuada e a educação dada aos professores, visto que esses fatores estão interligados.

Nesse contexto, a educação tenta acompanhar essas tais transformações, onde se busca novos paradigmas e teorias que atendam às exigências da sociedade. Nos últimos anos, esse contexto de mudanças tem gerado muitas discussões e principalmente em torno da temática da formação continuada de professores, sobretudo nas teorias que envolvem a ação docente em sala, uma vez que esse tema envolve transformações no ambiente escolar, possibilitando formar uma sociedade mais crítica-reflexiva e democrática.

A formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e reflexão como instrumento de análise. Na educação, o docente encontra e enfrenta vários desafios que podem ser superados renovando as suas práticas pedagógicas, para que o seu desejo de ensinar esteja sempre sendo motivado a cada dia. Esses desafios que a educação possui fazem com que vários professores sejam desmotivados e não consigam desenvolver seu trabalho com alegria e ânimo, pois o principal motivo desse desânimo nos profissionais da educação é a falta de valorização e reconhecimento. A real valorização do magistério precisa de três alicerces sólidos: formação inicial, formação continuada e condições de trabalho, salário e carreira. Assim, o governo brasileiro vem investido em vários programas que visam à formação e qualificação continuada dos professores da rede pública de ensino, são cursos que objetivam ajudar os docentes a sempre se atualizar com o que está acontecendo dentro da

educação nacional. Esses cursos ajudarão os profissionais da educação a serem inovadores em sala de aula e deixando aos poucos os métodos tradicionalistas.

Diante da realidade retratada e levando em conta o grande número de professores insatisfeitos com a profissão e as dificuldades enfrentadas em sala de aula para terem motivação e ânimo para continuar atualizando-se com os cursos oferecidos a eles, surgiu o interesse em desenvolver uma pesquisa que buscasse conhecer como está se dando o processo de formação continuada no ambiente escolar, bem como os professores estão atualizando-se com a educação e as contribuições para sua prática de ensino, como forma de mudança no ensino para os professores das escolas da rede pública da cidade de Parnaíba-PI.

Torna-se a cada dia necessário que existam estudos com essa temática para melhorar a qualidade do ensino nas escolas e o governo continue incentivando para que a escola pública seja bem melhor. Nesse sentido, buscou-se uma metodologia mais eficiente em que se realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa com nove professores de uma escola pública estadual da cidade de Parnaíba-PI através de questionários contendo 10 questões abertas e fechadas. Assim esta monografia está estruturada em três capítulos.

O capítulo I caracteriza-se por conter os procedimentos metodológicos para a construção da pesquisa e definindo os sujeitos envolvidos nela, que são os responsáveis pela base teórica e prática, onde apresentamos o questionário para coleta de dados e a validade da pesquisa.

O capítulo II traça uma linha histórica da educação brasileira, que vai desde a Revolução Francesa até os dias atuais, passando por acontecimentos e transformações na sociedade. Surge no ano de 1835 a primeira escola normal no Brasil, localizada na Província do Rio de Janeiro, com intuito de formar futuros professores. A partir dessa, originou-se em outros lugares do país escolas para formar educadores. Em São Paulo ocorreu outra mudança na educação, aparecendo no cenário brasileiro o método intuitivo de Pestalozzi em seu currículo pedagógico.

No Brasil foram testados vários métodos de ensino para que chegássemos à educação de hoje. Um dos teóricos mais importantes no cenário brasileiro foi o educador Paulo Freire, utilizando em sua pedagogia o método dialógico em sua teoria, no qual o aluno constrói o seu próprio conhecimento e os conteúdos devem ser trabalhados de acordo com a realidade deles. Também aborda a formação continuada, o processo de ensino-aprendizagem e a qualidade do ensino na educação.

No capítulo III está a análise e interpretação dos dados obtidos por meio de questionários respondidos pelos docentes de uma escola pública estadual. Esse capítulo busca

obter respostas a respeito da opinião dos educadores sobre o seu processo de formação continuada e as contribuições dos cursos oferecidos para melhorar a sua prática de ensino. Portanto, após a obtenção das informações, ocorreu a análise e interpretação dos dados para se alcançar um estudo mais amplo sobre a temática em questão.

Enfim, têm-se as considerações finais, que é um apanhado geral de todas as informações pesquisadas, analisadas e interpretadas neste trabalho, no qual se tem o intuito de não encerrar o assunto, mas de chegar a encontrar possíveis soluções para uma análise consistente sobre a importância da formação continuada como uma proposta de mudança no ensino das escolas públicas.

## CAPITULO I

### 1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa é um procedimento científico em que se deseja descobrir algo sobre determinado assunto. É um processo sistemático em construção do conhecimento em que se busca encontrar novos saberes sobre o objeto de pesquisa. O estudo da pesquisa é um processo de aprendizagem para o indivíduo que a realiza e também para a sociedade que está envolvida no universo da mesma. A pesquisa significa investigação e estudo com o fim de descobrir fatos relativos a um campo do conhecimento.

Como afirma Ander-Egg apud Lakatos (1978, p.28) “a pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Portanto, a pesquisa é um procedimento formal, que utiliza o método do pensamento crítico-reflexivo que se constitui no tratamento científico, possibilitando conhecer o caminho de uma nova realidade ou de verdades parciais. Por meio da pesquisa, é possível obter dados para encontrar algumas soluções para os problemas detectados no estudo.

O presente trabalho parte do levantamento de uma pesquisa bibliográfica a qual se encontra em livros, jornais, artigos, monografias materiais que já foram publicados para fundamentar o tema em estudo, em que pesquisador busca uma fundamentação consistente para o trabalho. Nesse sentido, Manzo apud Lakatos (1971, p. 32) nos diz que:

A bibliografia pertinente oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente e tem por objetivo permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma repetição do que já foi dito, ela se torna e proporciona o exame de um novo enfoque do estudo em questão, assim possibilitando ao pesquisador analisar o tema dando uma nova abordagem e chegando a conclusões inovadoras.

A pesquisa de campo também faz parte do trabalho, que busca, por meio dela, conseguir informações ou conhecimentos acerca do problema em questão, em que se procura encontrar respostas para a solução do problema ou comprová-lo descobrindo novos fenômenos.

Como afirma Trujillo apud Lakatos (1982, p. 229):

A pesquisa de campo propriamente dita não deve ser confundida com a simples coleta de dados, é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado.

A pesquisa desenvolvida teve como finalidade a busca de compreender como está sendo a formação dos professores e o bom aproveitamento dos cursos oferecidos de formação continuada no ensino fundamental de 1º ao 5º ano em uma escola pública estadual de Parnaíba-PI, onde o universo da pesquisa foram nove professores dessa escola, sendo aplicado como instrumento de coleta de dados o questionário.

Assim a pesquisa teve caráter quantitativo e qualitativo. Segundo Chizzoti apud Diez (2001, p.51) a pesquisa quantitativa “prevê a mensuração das variáveis preestabelecidas, procurando explicar a sua influência sobre outras variáveis, através de dados estatísticos”. Esse tipo de pesquisa tem como base os dados estatísticos, matemáticos ou probabilísticos, que permitirá uma descrição rigorosa das informações obtidas. É nesta visão que o trabalho foi realizado, possibilitando fornecer o número de profissionais que fizeram parte da pesquisa.

De acordo com Bogdam apud Diez (1998, p.45), a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada”. Esse tipo de pesquisa tem dados fundamentais nas interações interpessoais, demonstrado por parte dos informantes.

Para a realização da pesquisa, coletaram-se dados por meio do questionário, pois este instrumento permite obter dado atingindo o maior número de pessoas simultaneamente. Lakatos (2009,p.203) nos diz que o questionário “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Portanto, o questionário é uma série de questões bem elaboradas para serem aplicadas ao objeto de estudo em busca de obter informações dos dados coletados.

A construção do questionário constitui-se de dez perguntas, sendo questões abertas e fechadas, formuladas de acordo com os objetivos da pesquisa, onde o entrevistado

terá a oportunidade de escrever suas respostas. A eles foi solicitado que expressassem as suas opiniões e reflexões sobre os cursos de formação continuada oferecidos aos docentes.

Após a aplicação e coleta de dados da pesquisa, a outra fase do trabalho foi a análise e interpretação dos dados para obtenção de possíveis soluções para o problema proposto.

## CAPÍTULO II

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.1 Contexto Histórico da Formação de Professor

A formação de professores no Brasil é um tema que vem sendo discutido há anos, pois isso ocorreu devido ao estabelecimento de escolas específicas para os anos iniciais, em que a educação atingiu as camadas populares do país, onde se teve uma intensificação e reestruturação dos currículos dos cursos de Normal nível médio e Pedagogia. Esse debate sobre o assunto assentou-se com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB 9.394/96) que elevou a formação dos professores a nível Superior. Esses cursos são oferecidos pelas universidades e institutos superiores de educação, sendo cursos de licenciatura e normais superiores.

A partir dessa lei, os docentes que possuíam o normal nível médio foram admitidos com esse critério como formação mínima para exercer essa profissão, sendo um período transitório até o final do ano de 2007. Após esse período, os profissionais da educação deveriam exercer o magistério somente com nível superior.

Com a Revolução Francesa, o ensino público ficou a cargo do estado, assim possibilitando a concretização de escolas normais destinadas a formar professores leigos, ideias que foram favoráveis durante o século XIX, onde se teve a consolidação do Estado e dos sistemas públicos de ensino, multiplicando-se pelo país as escolas normais.

Antes da criação e fundação das primeiras instituições de ensino destinadas a formar professores para as escolas dos anos iniciais, tinha-se uma preocupação na seleção dos candidatos ao magistério, sendo que um dos critérios avaliados era o tipo de formação e submeter o aspirante a exames.

A partir de 1820, encontram-se instaladas as primeiras escolas de letras pelo método do ensino mútuo destinadas a formar docentes das corporações militares que sejam instruídos por esse método, porém ainda não existem escolas específicas para a formação de futuros professores. Bastos (1927, p.63) nos diz que “encontra-se nas primeiras escolas de ensino mútuo – instaladas a partir de 1820 - preocupações não somente de ensinar as



primeiras letras, mas de preparar docentes instruindo-os no domínio do método”. Isso realmente foi a única forma de preparar os futuros professores através do método do ensino mútuo no qual esses profissionais eram treinados por meio da prática, sem nenhum embasamento teórico.

As escolas normais brasileiras eram baseadas nos modelos europeus de ensino, devido o país ter sido colonizado por povos da Europa e seguindo a cultura da época. Em 1835 surgiu a primeira escola normal fundada no Brasil, que foi a da Província do Rio de Janeiro, onde as pessoas receberiam a instrução necessária para atuarem no ensino primário, assim nenhuma pessoa deveria atuar no magistério sem passar por essas escolas.

Neste sentido concorda-se com Moacyr (1939, p.191):

A escola seria regida por um diretor, que exerceria também a função de professor e contemplaria o seguinte currículo: ler e escrever pelo método lancasteriano; as quatro operações e proporções; a língua nacional; elementos de geografia; princípios de moral cristã. Os pré-requisitos para ingresso limitava-se a: ser cidadão brasileiro, ter 18 anos de idade, boa morigeração e saber ler e escrever.

Diante disso os professores do ensino primário também exerceriam a função de diretor. Naquela época, as escolas começaram a possuir as autoridades para organizar as atividades. Esses profissionais deveriam saber um pouco de tudo para ingressar em sala de aula e o currículo das escolas daquela época exigia que os seus futuros professores dominassem a leitura e escrita, a língua nacional, algumas noções de matemática, de geografia, conhecer os princípios cristãos e usassem em suas aulas o método de Lancaster.

O ensino primário fez com que surgissem as escolas específicas de formação de futuros docentes ao magistério, onde se percebeu que o ensino era reduzido e os conteúdos limitavam-se ao plano de estudo do mesmo, pois os professores não tinham muitos recursos a sua disposição para preparar suas aulas.

Na primeira escola normal, depois de 4 anos de funcionamento, obtiveram-se 14 formados, porém 11 dedicaram-se ao magistério. Depois da criação e experiência da primeira escola normal no Brasil, com o passar dos anos, apareceram em outras províncias escolas semelhantes como em: Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Pernambuco, Piauí, Alagoas, São Pedro do Rio Grande do Sul, Pará, Sergipe, Amazonas, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Maranhão, Paraná, Santa Catarina, Ceará, Mato Grosso, Goiás e Paraíba.

Nas primeiras escolas normais, observam-se algumas características em comum: a organização didática era simples, os docentes eram um ou dois para ministrar as disciplinas e os cursos tinham a duração de dois anos.

A infraestrutura das escolas normais não era de qualidade, os prédios, as instalações e os equipamentos estavam em situações inadequadas de funcionamento, nessas condições de uso, muitas escolas fecharam por falta de alunos. O número reduzido de absorção das escolas, as suas deficiências didáticas e principalmente o desinteresse da população fizeram com que a procura por pessoas à carreira docente diminuísse, pois essa profissão oferecia poucos atrativos financeiros ao ensino primário.

A sociedade predominante dessa época era a economia agrária e a mão-de-obra escrava, onde essas pessoas não seriam capazes de exigir maior desenvolvimento da educação escolar. As escolas normais tiveram um período de inexistência e mesmo também durante o seu funcionamento as províncias demonstraram um desinteresse nos atrativos para o recrutamento de pessoal à carreira docente, como os exames ou concursos. Com isso os comandantes da época só conseguiram pessoas de baixo nível e habilitações limitadas para atuar no magistério.

Os profissionais formados por essas escolas perderam o prestígio diante de alguns presidentes das províncias, devido aos insucessos e aos poucos resultados obtidos das primeiras escolas normais. Nos 50 anos de Império brasileiro, as escolas normais passaram a existir somente em quatro instituições que preparavam o pessoal docente ao ensino primário: no Piauí, em Pernambuco, em Bahia e no Rio.

Com o passar dos anos ocorreram várias transformações de ordem ideológica, política e cultural no país, as quais provocaram intensas movimentações de ideias e profundas repercussões no setor educacional. Devido a essa ascensão da popularização do ensino, as escolas normais começaram a ser mais conhecidas no país. Em 1867 existiam no país apenas quatro instituições de ensino voltadas aos anos iniciais, já em 1883 aumentou a existência para 22 escolas de preparação aos futuros professores, porém a organização e o nível dessas escolas ainda eram de baixa qualidade, mas com possibilidades de melhorias no futuro.

As escolas normais tiveram um enriquecimento e ampliação do seu currículo, que possibilitou vagas ao público feminino, pois as primeiras escolas só ofereciam vagas exclusivamente ao público masculino. O ensino primário oferecia em seu currículo vagas limitadas para as mulheres, onde a sua participação era nos trabalhos domésticos. Nos anos finais do Império Monárquico, iniciou-se a participação feminina no ensino brasileiro, onde a profissão do magistério era a única forma de as mulheres conciliarem as funções domésticas

que tradicionalmente cultivavam na época, devido aos preconceitos da profissionalização das mulheres no mercado de trabalho.

A entrada do público feminino no magistério veio resolver o problema da mão-de-obra para as escolas primárias, pois essa procura foi pouco pelo público masculino devido aos salários reduzidos dessa profissão. As moças dessa época eram preparadas para o casamento ou para os serviços domésticos e também para atuar no magistério ganhando salários baixos, pois existia o desprestígio da sociedade com as futuras professoras.

No final do Império, a maioria das províncias tinha mais de uma escola normal pública em funcionamento, sendo uma para o sexo feminino ou outra para o sexo masculino com cursos oferecidos com duração de dois a três anos. Então caberia à República implantar as escolas normais como instituições responsáveis em formar e qualificar o professor do ensino primário. Apesar das mudanças e transformações ocorridas no país devido ao regime político, esses acontecimentos não trouxeram alterações significativas para o ensino público. De acordo com a Constituição da República, ficou a cargo da União a responsabilidade de legislar sobre o ensino superior na capital da República, dando-lhe o poder de criar instituições de ensino no país.

Na cidade de São Paulo, surgiu um novo modelo de educação, utilizando-se o método intuitivo, de Pestalozzi, em seu currículo pedagógico. Muitos estados do país reorganizaram o seu sistema de ensino seguindo o paradigma da escola paulista, como Mato Grosso, Espírito Santo, Santa Catarina, Sergipe, Alagoas, Ceará, Goiás e outros. Segundo Valdemarin (1998, p.65) “o método intuitivo surge como um instrumento pedagógico capaz de reverter a ineficiência do ensino escolar”. Esse método surgiu no país inspirado pelos europeus, sendo um instrumento da educação com manuais para orientar os professores quanto ao uso de novos materiais em sua prática pedagógica e exigindo deles o domínio na utilização do método em sala.

No ano de 1930, a sociedade predominante era centrada na produção econômica e da agricultura cafeeira. Nessa época, as ideias republicanas iam se consolidando devido à ascensão da burguesia e o processo de urbanização. Essa década foi o marco em que o capitalismo surgiu no Brasil, período em que a sociedade estava passando por várias crises e transformações em seus setores. A luta da classe operária por reivindicações de melhores condições de trabalho e os interesses dos militares por salários e condições melhores para sua sobrevivência. O país começou a importar os bens de consumo, que foram substituídos pela produção industrial interna. Assim, a escola assume o papel e objetivo de atender as exigências desse povo para o desenvolvimento brasileiro.

A partir desses acontecimentos, a escola assume um papel civilizador em promover uma educação gratuita, laica e obrigatória. As influências europeias no ensino brasileiro são evidentes, pois em nosso país, a formação de professores foi inspirada em vários métodos de ensino. De acordo com Tanuri (2000, p.70):

O currículo complementar, espécie de primário superior, propedêutico à escola normal, de duração, conteúdo e regime de ensino anterior ao secundário, e este último, de caráter eletrizante, objeto de procura dos que se destinavam ao ensino superior.

Isso significa que a educação brasileira e principalmente as primeiras escolas normais originaram-se inspiradas nos modelos e métodos de ensino europeu, nos quais o ensino era voltado para uma classe social média, sendo que a formação dada aos futuros professores era bastante rudimentar. Os professores estavam desinteressados pela carreira docente devido à desvalorização da profissão.

As ideias e a tradição da escola nova são características pedagógicas que predominavam na educação brasileira e na formação de professores, sendo influenciadas pelos conhecimentos da psicologia e demais ciências, onde a escola se coloca à disposição de experimentar os modernos avanços da pedagogia, sendo inspirados na filosofia positivista. Segundo Saviani (2004, p.33) tem pela primeira vez, “a expressão dos interesses educacionais nacionais, aproximando-se da ideia de um sistema educacional, isto é, da organização lógica, coerente e eficaz do conjunto das atividades educativas no âmbito de um determinado país.”

A educação passará a sofrer várias modificações em seu ambiente escolar, onde as escolas e os professores começam a ser influenciados pelas demais ciências, e o sistema educacional fica à disposição dos avanços que vêm ocorrendo ao longo do tempo na educação brasileira. O manifesto dos pioneiros defendeu as ideias da escola nova e também o desenvolvimento de um sistema educacional das escolas públicas, onde a educação deve ser gratuita, laica, descentralizada e democrática, sendo de responsabilidade do Estado.

Todos esses acontecimentos que ocorreram nessa época influenciaram e inspirou a teoria da educação, a política educacional e também a prática pedagógica dos professores por todo o país. Paulo Freire é considerado um dos educadores da atualidade reconhecido nacionalmente e internacionalmente por suas teorias relacionadas à educação. A pedagogia desse teórico surgiu na década de 50, onde apareceu como uma educação transformadora para os professores reinventarem sua prática pedagógica. O seu foco é uma educação política, onde o indivíduo assume o compromisso com o outro, assim possibilitando ser o sujeito de sua

história e do seu processo de ensino-aprendizagem. O método que Paulo Freire utilizou durante sua vida foi o dialógico, que tem como objetivo libertar a opressão atuante da nossa sociedade, sendo uma pedagogia libertadora.

No processo de ensino-aprendizagem, o educador deve trabalhar o conteúdo em sala de aula de acordo com a realidade do educando, pois aprender é uma descoberta criadora. O homem torna-se um ser social quando começa a comunicar-se com outras pessoas, com o mundo e o contexto da realidade em sua volta. O docente é um profissional que deve construir o seu conhecimento com os seus alunos.

Para ser educador, na visão de Paulo Freire, é indispensável ser pesquisador, respeitar os saberes do educando, ter uma reflexão crítica de sua prática pedagógica, pensar certo, ser libertador e ter autoridade, sendo humilde e amoroso com o próximo. Em sua teoria, o educando é de fundamental importância para o seu trabalho. O educando é o sujeito do seu próprio conhecimento, e ele deve conscientizar-se de que pode ser um agente transformador do mundo, sendo capaz de fazer uma reflexão crítica sobre o seu papel nos processos sociais.

A educação é vista como um problema social e o método científico determina como será a mudança na condução do trabalho pedagógico e da formação dos professores, onde o aluno passa a ser o foco do processo educativo. Na Constituição Federal de 1934, o objetivo do Estado passa a ser o dever de oferecer a educação pública, gratuita e laica aos brasileiros. O MEC foi criado em 1930 para regulamentar, organizar e gerir a educação nacional.

A Constituição de 1937, em seu artigo 15, inciso IX, estabelece como competência da União fixar as bases e determinar os quadros da educação nacional, traçando as diretrizes que devem obedecer à formação física, intelectual e moral da infância e da juventude. Isso significa que há uma necessidade de estabelecer escolas de ensino primário que sejam prioridades da educação, pois é preciso determinar as bases da educação para que nas escolas haja o desenvolvimento intelectual e moral dos jovens. Os professores, a partir dessa Constituição, são chamados a se profissionalizarem para atender a demanda do ensino primário.

Os profissionais precisam de uma formação para atuar no magistério, onde esses cursos são encontrados nas escolas normais e nos institutos superiores de educação. O modelo escolar moderno teve sua origem na Europa, onde também a formação dos professores seguiu o mesmo caminho. A educação profissional vai sendo concretizada de acordo com o desenvolvimento econômico, industrial, político de um país.

Entre as reformas do regime militar, está a reorganização do ensino superior, onde se teve a modificação do currículo de Pedagogia. Nessa época surgiram as diretrizes e bases para o primeiro e o segundo grau. As escolas normais foram consideradas uma das habilitações desse nível de ensino, oferecendo as chamadas Habilitações Específicas para o Magistério (HEM). O artigo 29 estabelecia que a formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus seriam feitas em níveis que se elevassem progressivamente, ajustando-se às diferenças culturais de cada região do país e com orientação que atenda aos objetivos específicos de cada grau, às características das disciplinas, áreas de estudo e às fases de desenvolvimento dos educandos. A formação dada aos professores deveria ser de acordo com o grau de ensino das escolas, onde os objetivos a serem alcançados deveriam ser específicos de cada grau de ensino, onde o educando será o público alvo da educação e o desenvolvimento dos mesmos.

Já em 1982, devido aos problemas que apareceram na área educacional, o governo lançou o projeto CEFAM (Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério), o qual tinha o objetivo de revitalizar as escolas normais. Os profissionais da educação iriam atuar nas séries de 1º e 2º graus devido à Lei n. 5692/71, que previu a formação de professores em nível superior, em cursos de licenciatura curta (3 anos de duração) ou plena (4 anos de duração). Os cursos de Pedagogia tinham a atribuição de formar os professores para atuar no magistério. Passaram também a ter a responsabilidade de formar especialistas em educação, como os diretores de escola, orientadores educacionais, supervisores escolares e inspetores de ensino.

A LDB foi promulgada no dia 20 de dezembro de 1996, a qual previa que a formação docente no Brasil deveria melhorar. Essa lei surgiu como uma política educacional em que os cursos de pedagogia e licenciatura, os institutos superiores de educação seriam responsáveis por oferecer cursos de formação para futuros profissionais da educação. A partir de 2007, devido à LDB, todos os profissionais da educação deveriam atuar em sala com cursos de formação de professores em nível superior.

## **2.2 Formação Continuada do Professor**

No Brasil, a educação vem melhorando aos poucos, muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno da questão da formação de professores. O governo ofereceu cursos para que esses profissionais possam ter uma boa qualificação profissional, assim,

possibilitando desenvolver melhor o seu trabalho. O estágio nas universidades é muito importante para os futuros professores, pois possibilita conhecer a realidade de cada escola. Através do estágio o acadêmico conseguirá observar como está sendo desenvolvida a prática pedagógica do professor em sala de aula e assim perceber como se dá a formação desses profissionais. De acordo com o estágio oferecido pelas universidades, Pimenta (1990,p.129) coloca que:

Terá por finalidade propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Portanto, não se deve colocar o estágio como o polo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será consequência à teoria estudada no curso por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola pública. É preciso que se assuma que a atividade ocorrerá efetivamente, no momento em que o aluno for professor, na prática, ou seja, um curso não é a prática docente, mas é a teoria sobre a prática docente e será tão mais formador à medida que as disciplinas, todas, tiverem como ponto de partida a realidade escolar brasileira.

Isso significa que o estágio será uma aproximação muito importante para os futuros professores, pois através dessa atividade, poderão conhecer bem melhor a realidade em que vão atuar futuramente. No entanto, a teoria e a prática andam sempre juntas, para isso, o futuro profissional necessita conhecer as teorias da educação para depois colocá-las em prática na hora que forem estagiar nas escolas campo. O exercício de qualquer profissão é a prática, portanto, a profissão de professor não é diferente. Os cursos de formação de futuros profissionais da educação têm por finalidade prepará-los para praticar o que aprenderam nas universidades.

A formação dos professores deve ser um processo contínuo e adequado à realidade apresentada nas escolas públicas. O profissional de qualidade é aquele que está cada dia buscando novas informações e estando atualizado sobre as mudanças que ocorrem durante o processo educacional. Sendo aquele que está sempre aliando a teoria e a prática. É através da prática que o professor poderá resolver alguns problemas que aparecerão no dia a dia escolar. Nesse sentido Freitas (1992, p.95-96) nos diz:

A formação do professor é preferencialmente vista como algo prático. O conceito de “prática social” tende a ser reduzido ao conceito de “problemas concretos”; e os últimos orientam a formação do professor. Com isso, a formação teórica do educador corre sérios riscos. É importante salientar que muitos de nós colaboramos com esta visão, quando simplesmente propormos uma formação do professor, defendendo o predomínio da “prática”. (FREITAS, 1992, p.95-96)

No currículo das universidades, deve se incluir mais prática do que teoria aos seus alunos. Não significa inverter o estado atual da educação, que existe mais teoria e pouca prática, mas sim colocar os problemas práticos do dia a dia tentando eliminar a formação teórica e política dos profissionais.

Segundo Contreas Domingo (1990,p.127):

Esta perspectiva mantém a separação entre teoria e as questões práticas. Seu propósito é construir uma teoria descritiva sobre os assuntos sociais, e, portanto, se mantém separada das situações sociais mais amplas.

Diante disso conclui-se que essa perspectiva ajuda a iluminar e clarificar na formação dos professores tendo uma breve separação entre teoria e prática, mas não serve necessariamente a um propósito de trabalhar de forma prática dando uma direção moral os assuntos sociais em sala de aula. Não é tentar aumentar a teoria ou a prática, mas sim o problema consiste em serem adotadas novas formas de conhecimento dentro das universidades.

A formação de professores, atualmente, vem se tornando importante diante das necessidades escolares, pois, os professores possuem várias ofertas de cursos para ajudá-los em sua formação continuada, assim possibilitando novos conhecimentos e aperfeiçoamentos de sua prática pedagógica no cotidiano escolar. É de extrema importância que os professores estejam sempre participando de eventos que envolvam a educação, assim contribuindo para o bom desenvolvimento de seu trabalho com os alunos e ajudando a melhorar a educação nas escolas públicas brasileiras, sendo um profissional que forma para a cidadania.

A prática pedagógica do professor depende do processo de ação reflexão, onde o mesmo faz uma autoavaliação de sua prática. Esse processo permitiu ao educador estar constantemente em busca de melhorar as suas aulas em sala, onde a ação pedagógica é toda atividade profissional desenvolvida pelo docente. A postura reflexiva do professor não requer apenas saber fazer, pois é preciso explicar a sua prática e as decisões relacionadas a ela, onde essas atitudes devem favorecer o aprendizado do educando. De acordo com Imbernón (2001,p.48-49):

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu



trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

A formação do professor deve ter como base uma prática reflexiva, onde por meio desta, poderá melhorar a sua metodologia em sala. Essa prática deve ser um processo contínuo da educação, pois o educador examinará as teorias adequadas em suas aulas. A avaliação do professor em relação às suas aulas será uma orientação em seu trabalho pedagógico, pois ele deve estar constantemente fazendo uma reflexão crítica de seu desenvolvimento. A reflexão é o pensamento crítico de suas ações, compreendendo o contexto em sua volta, assim, permitindo atuar como sujeitos de sua prática em sala. Na formação permanente do professor, é de fundamental importância ter uma prática crítico-reflexiva.

A reflexão surge da curiosidade da prática docente, em que, com o exercício constante, essa curiosidade vai transformando-se em crítica. Portanto, a reflexão crítica deve ser uma prioridade na orientação do trabalho pedagógico do educador em sua formação continuada, onde por meio desta busca, a transformação através de sua prática educativa. A crítica nasce da curiosidade ingênua e esta se transforma em uma busca constante para o desenvolvimento de uma prática crítica reflexiva. Freire (1997,p.20) afirma que:

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí.

Diante disso, a educação torna-se um processo contínuo, onde a cada dia ocorrem modificações para melhorar o sistema educacional. Não basta somente o educador refletir sobre sua prática de ensino, pois é preciso refletir criticamente e de forma permanente. A formação continuada dos educadores ocorre durante o processo permanente durante toda a vida profissional do docente, em que os professores adquirem esse conhecimento e aprendizado nas instituições acadêmicas e o outro durante o exercício da profissão do magistério.

Todo profissional deve ser consciente de que a sua formação não termina na universidade, pois esta é apenas um dos caminhos para serem percorridos. O restante do

caminho quem faz são vocês profissionais da educação. Na universidade, muitos educadores aprendem a teoria que são as ideias, conceitos, mas é na prática que os futuros professores realmente aprendem para tornarem-se profissionais competentes. O professor que estuda é capaz de motivar os seus alunos proporcionando mudanças no ambiente escolar.

O educador precisa ter muita força de vontade para continuar estudando, pesquisando e aperfeiçoando, pois as dificuldades encontradas pelos eles são inúmeras, como a falta de tempo para participar dos programas de formação continuada, dupla jornada de trabalho, ofertas de cursos que não partem da realidade de necessidade do professor, a falta de recursos financeiros para o investimento em cursos ou na compra de livros.

O modelo clássico de formação continuada dos educadores baseia-se nos momentos históricos da educação, onde ocorreram mudanças nas iniciativas de renovação pedagógica do país. Na visão de Prada (1997, p.88-90), os termos empregados para nomear os programas de formação continuada de professores estão impregnados da concepção filosófica que orienta o processo, recebendo também influências da região, país e instituições envolvidas, entre outros fatores. O autor apresenta algumas das diferentes expressões que são mais utilizadas na denominação dos programas desta formação com o objetivo de ampliar essa compreensão:

- Capacitação: Proporcionar determinada capacidade a ser adquirida pelos professores, mediante um curso; concepção mecanicista que considera os docentes incapacitados.
- Qualificação: Não implica a ausência de capacidade, mas continua sendo mecanicista, pois visa melhorar apenas algumas qualidades já existentes.
- Aperfeiçoamento: Implica tornar os professores perfeitos. Está associado à maioria dos outros termos.
- Reciclagem: Termo próprio de processos industriais e usualmente, referentes à recuperação do lixo.
- Atualização: Ação similar à do jornalismo; informar aos professores para manter nas atualidades dos acontecimentos, recebe críticas semelhantes à educação bancária.
- Formação Continuada: Alcançar níveis mais elevados na educação formal ou aprofundar como continuidade dos conhecimentos que os professores já possuem.

- Formação Permanente: Realizada constantemente, visa à formação geral da pessoa sem se preocupar apenas com os níveis da educação formal.
- Especialização: É a realização de um curso superior sobre um tema específico.
- Aprofundamento: Tornar mais profundo alguns dos conhecimentos que o professor já tem.
- Treinamento: Adquirir habilidades por repetição, utilizado para manipulação de máquinas em processos industriais, no caso dos professores, estes interagem com pessoas.
- Re-treinamento: Voltar a treinar o que já havia sido treinado.
- Aprimoramento: Melhorar a qualidade do conhecimento dos professores.
- Superação: Subir a outros patamares ou níveis, por exemplo, de titulação universitária ou pós-graduação.
- Desenvolvimento Profissional: Cursos de curta duração que procuram a “eficiência” do professor.
- Profissionalização: Tornar profissional. Conseguir, para quem não tem um título ou diploma.
- Compensação: Suprir algo que falta. Atividades que pretendem subsidiar conhecimentos que faltaram na formação anterior.

Os professores devem participar de cursos, simpósios, congressos e encontros voltados para o seu desenvolvimento profissional. Esses eventos são promovidos pelas secretarias de educação de cada cidade ou outras entidades especializadas na área. Outra forma de os professores terem uma formação na área da educação é por meio de convênios entre as universidades e secretarias de educação, em que as universidades destinam vagas para formar professores que já estão em exercício da profissão no ensino fundamental e médio, nos cursos de graduação e licenciatura.

Os cursos de especialização que são oferecidos através de convênio entre as instituições universitárias e as secretarias de educação estão disponíveis ao público, por meio de aulas presenciais ou na modalidade à distância. Na visão de Demailly (1992, p. 67-68) os modelos de formação continuada de professores, classificam-se em quatro estilos ou categorias:

- A forma universitária, que tem como finalidade a transmissão dos saberes teóricos. Tem características semelhantes à dos profissionais liberais-clientes, por ter caráter voluntário e pela relação constituída entre formador-formando, os mestres são produtores do saber e o aluno funciona como receptor dos conhecimentos.
- A forma escolar, onde estão organizados todos os cursos através de um poder legítimo, exigem escolaridade obrigatória e existe uma instância organizadora onde os formadores não são responsáveis pelo programa nem por decisões administrativas. Possuem um papel passivo em termos de planejamento.
- A forma contratual se caracteriza pela negociação entre os diferentes parceiros. Estes estão ligados por uma relação de troca ou contratual do programa pretendido, modalidades materiais e ações pedagógicas da aprendizagem.
- A forma interativo-reflexiva, bastante presente nas iniciativas de formação voltadas para a resolução de problemas reais. Nessa modalidade, está presente uma ajuda mútua entre formandos e uma ligação à situação de trabalho.

Nessas concepções sobre a formação continuada dos docentes, a primeira nos mostra que nas universidades é onde se dá o embasamento teórico para prática de ensino em sala de aula e o professor funciona apenas como receptor dos conhecimentos adquiridos, sendo que a primeira funciona melhor no plano individual. Já no interativo-reflexiva leva o educador buscar resoluções para os problemas encontrados em sala, onde o mesmo terá uma reflexão crítica da realidade da escola e da sua turma, sendo que essa outra funciona tanto no plano individual como no coletivo.

### **2.3 Processo de Ensino e Aprendizagem**

Os cursos de formação continuada que são oferecidos aos profissionais da educação servem para que eles consigam melhorar sua prática pedagógica em sala de aula. Há uma constante busca por parte de alguns educadores por métodos que possam facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Atualmente o professor é visto como o mediador e formador do conhecimento, pois ele tem papel importante para estimular os seus alunos à construção de seu próprio conhecimento e formando cidadãos críticos para atuarem na sociedade.

O professor que está sempre em busca de adquirir novos conhecimentos por meio dos cursos de formação continuada tem mais possibilidades de estar fazendo uma autoavaliação, reflexão sobre sua prática pedagógica e metodologia de ensino. Conforme Batista apud Batista (2004, p.2) nos diz que:

Falar, pensar e discutir sobre aprendizagem constitui-se no cotidiano de professores que refletem sobre as suas práticas pedagógicas. Contudo, aprender não é algo que somente diz respeito ao aluno, no qual o professor não tem qualquer função de abastecer de conteúdos, mas sim a um processo que se edifica nas interações e que tem o conhecimento como objeto a ser trabalhado, apropriado, construído.

Nessa perspectiva, o professor tem o processo de ensino e aprendizagem construído e discutido diariamente que o ajuda a buscar metodologias diferentes de repassar os conteúdos para que os alunos possam entendê-los. O professor não é visto mais como apenas um mero transmissor do conhecimento, pois ele faz com que o conhecimento seja trabalhado de forma reflexiva e crítica, assim possibilitando aos educandos construir seus pensamentos. O conhecimento é adquirido com o decorrer do tempo e deve ser uma busca constante na vida dos docentes, portanto essa busca os leva a um aperfeiçoamento de seu desenvolvimento em sala de aula.

O professor deve estar repassando os conteúdos aos seus alunos de forma significativa e de acordo com a realidade dos mesmos, levando em consideração os conhecimentos prévios que as crianças trazem de seu convívio social para a sala de aula. Para que a aprendizagem significativa ocorra, que o docente detecte as dificuldades encontradas pela turma. Os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula devem chamar a atenção dos educandos. Se essas metodologias forem adotadas realmente pelos docentes em sala de aula, irá facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

## **2.4 Qualidade do ensino**

A melhoria da qualidade do ensino está diretamente ligada à formação docente dada dentro das universidades, pois os acadêmicos possuem muito embasamento teórico e pouco contato com a prática de ensino e como a gestão está destinando os recursos financeiros a esse setor. Os cursos de licenciaturas e pedagogias oferecidos nas universidades deveriam ter uma reformulação dos seus currículos que proporcionassem mudanças para melhorar o ensino nas mesmas, pois a qualidade do ensino nas escolas só poderá melhorar quando as universidades mudarem o modo de ensinar e preparar o futuro professor para a carreira docente.

Os futuros professores, quando saem das universidades, não sabem o que e como ensinar os conteúdos em sala de aula, pois muitos se preocupam em formar cidadãos conscientes para atuarem na sociedade e formar cidadãos significa dominar parte do conhecimento que foi construído ao longo da história da humanidade. Alguns docentes, quando estão há muito tempo atuando no magistério acabam deixando de lado os cursos de formação continuada que são oferecidos às escolas públicas, pois esses cursos ajudam bastante para que a qualidade do ensino seja melhorada aos poucos e ajudam a melhorar a preparação do professor para atuar em sala de aula.

A falta de qualidade do ensino nas escolas públicas não está na falta de investimento do governo a esse setor, mas a má gestão e administração desses recursos financeiros destinados à educação, pois a gestão não distribui de maneira adequada os recursos que são destinados às escolas para que se tenha um ensino adequado. Os caminhos para melhorar a educação brasileira é a formação continuada dos professores aliado a um projeto político-pedagógico sólido e uma direção forte.

A busca constante da qualidade do ensino está voltada para a formação dos professores, onde na educação básica a preocupação é a construção do indivíduo para a cidadania, para uma educação sedimentada nos pilares que são aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser para as novas necessidades do conhecimento. É necessário repensar sobre a formação inicial dos professores, assim tendo um cuidado especial com a formação continuada dos mesmos com um olhar crítico e criativo. A qualidade do ensino é um tema que vem sendo bastante observado na atualidade da educação, pois nos níveis de ensino da educação brasileira, estão ocorrendo reformas como na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e também em discussão o ensino superior.

A escola atualmente é considerada um local de construção do conhecimento e autonomia, em que o uso das tecnologias e comunicação vem aumentando em sala devido os professores utilizarem práticas pedagógicas inovadoras no ambiente escolar. O professor que

tem a tecnologia aliada a sua prática de ensino envolve-se em vários projetos da escola, dando a oportunidade de uma reflexão crítica de sua prática pedagógica. O educador é um ser em constante reconstrução.

Esse processo faz parte da globalização, em que os indivíduos têm a necessidade de acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, pois é preciso que os educadores estejam buscando atualizar-se com as novas tecnologias. É através desse contato com as tecnologias que será possível promover uma maior interação do individual e coletivo entre as pessoas, pois é interagindo que o sujeito produz sua capacidade de conhecer. A assimilação dos conteúdos em sala melhora bastante quando o docente utiliza recursos diversificados em suas aulas.

A busca da qualidade do ensino deve acontecer com o compromisso das políticas públicas voltadas para a valorização do professor e programas para o processo da formação contínua. Esse termo qualidade é uma definição difícil de caracterizar-se, pois o que é qualidade para um não pode ser para o outro. A escassez de recursos destinados à educação é um desafio para a qualidade do ensino, pois a má administração desses recursos faz com que isso não ocorra.

Uma educação de qualidade é aquela que se preocupa em formar sujeitos capazes de aprender criticamente a realidade e de contribuir para a transformação da sociedade. A organização do trabalho pedagógico da escola, uma gestão democrática e o planejamento tudo isso contribui para que ocorra a qualidade de ensino no âmbito escolar. A formação continuada é um processo que deve ser permanente na vida de qualquer profissional da educação, pois esse processo ajuda a melhorar a qualidade do ensino em sala. Conforme Schwartzman (2009, p.1) diz que “é a boa formação do docente que garante a qualidade da educação.” Isso significa que o professor que se preocupa em fazer os cursos de capacitação profissional para atualizar-se com as mudanças que ocorre no espaço escolar está fazendo com que melhore o ensino, por meio de suas novas práticas em sala.

Os docentes possuem a sua disposição o kit para trabalhar os conteúdos, a internet, onde se encontram vários recursos para suas aulas. Os livros didáticos são outros aliados, porém de nada adianta o educador ter tudo isso a sua disposição se ele não entender o material que tem em suas mãos. Esse fato acaba fazendo com que o educador não saiba utilizar os recursos em suas aulas, por isso o ele deve estar sempre se atualizando com os recursos e os cursos oferecidos para a formação continuada para saber utilizar os materiais em sala. Na visão de Schwartzman (2009, p.2), os aspectos fundamentais para o sucesso de um programa de ensino em sala são os pontos essenciais:

- Monitoramento e avaliação: É preciso saber se os professores estão seguindo as práticas recomendadas, se os alunos estão adquirindo os conhecimentos e as atitudes que devem desenvolver, se os materiais são adequados, se há atividades de formação de professores etc.
- Padronização e sistematização dos conteúdos: Os conteúdos a serem aplicados em sala de aula por diferentes professores, os materiais e os sistemas de avaliação dos alunos devem ser padronizados. Essa é a única forma de se ganhar escala e pensar em políticas públicas de ensino sólido.
- Capacitação dos professores: A formação dos professores é fundamental para que sejam envolvidos e se interessem pelo ensino. De nada adianta um programa de ensino com bons materiais sem professores bem formados. O professor é o espelho em que o aluno se olha. Se ele não está interessado pelo tema ou não entende o conteúdo, não será um bom professor e o aluno não aprenderá.
- Custo viável: Para que a metodologia possa ser replicada em larga escala e implementada na rede pública, o custo deve ser razoável.



## CAPÍTULO III

### 3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise dos dados é uma comparação das respostas obtidas por meio da aplicação da pesquisa, onde se busca obter os resultados para possíveis soluções do problema encontrado. É o exame de cada parte de um todo para conhecer a natureza e as funções do problema. O resultado obtido parte da matemática, em que se calculam os dados encontrados na pesquisa. Os dados nos permitem e proporcionam respostas às investigações feitas durante a pesquisa. Segundo Trujillo (1974, p.178) a:

Análise é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa-efeito, produtor-produto, de correlações, de análise de conteúdo.

Isso significa que a análise da pesquisa busca encontrar respostas para os fenômenos e os outros fatores relacionados a ela. Análise é uma tentativa utilizada na pesquisa para ter contato com o objeto de estudo. Na análise o pesquisador entra em detalhes sobre os dados por meio da estatística.

A interpretação dos dados é um ato ou efeito de comparar as respostas dos objetos da pesquisa. É a explicação dada aos objetivos a serem alcançados durante o trabalho. Como Lakatos (2006, p.170) diz: “a interpretação é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos”. Nessa perspectiva, a interpretação dos dados nos mostra o verdadeiro significado e validade da pesquisa e esclarece o significado dos objetivos e indivíduos envolvidos na pesquisa, tendo um conhecimento mais amplo dos dados discutidos.

#### 3.1 Perfil Profissional dos Professores

A coleta de dados se deu através de um questionário contendo dez questões, onde foram direcionadas quatro perguntas para conhecermos o perfil profissional dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Obtivemos o seguinte perfil:

A primeira questão destinou-se a conhecer o tempo de profissão dos professores pesquisados. De acordo com as informações coletadas, conseguimos as seguintes respostas: Dos nove educadores questionados, 11% responderam ter de 0 a 5 anos, 22% de 5 a 10 anos, 33% de 10 a 20 anos e 33% de 20 a 30 ou mais anos de profissão no magistério. Percebeu-se que os docentes envolvidos na pesquisa possuem um tempo considerável de atuação em sala de aula.

A segunda questão teve por objetivo saber a formação dos professores envolvidos na pesquisa. Obtivemos as seguintes informações: Dos nove educadores pesquisados, 4 são formados somente em Pedagogia, 2 são graduados em Pedagogia e possuem especialização em Docência de Ensino Superior, sendo que 1 está no momento cursando História e Letras Inglês, 2 possuem formação em Normal Superior, sendo que 1 já é graduado em História e Ensino Religioso e somente 1 não especificou sua formação acadêmica.

Com base na Lei 9.394/96, Art. 62 nos diz que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, e oferecida em nível médio, na modalidade normal. (1996, p.68)

Isso significa que os educadores da escola pesquisada estão de acordo com essa lei, pois eles possuem a graduação, que é um critério mínimo para atuar na educação. Além de alguns terem mais de uma formação acadêmica.

A 3ª questão teve por interesse saber a carga horária semanal de trabalho dos docentes. Granjeou-se o seguinte resultado: dos nove docentes entrevistados, 11% tem sua carga horária de trabalho de 20h semanais, 78% trabalham 40h por semana e 11% acumula uma carga horária de trabalho de 60h semanais.

A 4ª questão buscou conhecer quais os vínculos empregatícios desses profissionais da educação. A seguir apresentaremos suas respostas: Dos nove profissionais da educação que participaram da pesquisa, 6 possuem dois vínculos empregatícios, 3 têm somente um vínculo empregatício, sendo que todos os entrevistados têm como órgão empregador o Estado. Dos que possuem dois vínculos empregatícios, 2 são funcionários da rede privada e 1 do município, 3 não especificaram o segundo vínculo de emprego.

A 6ª questão procura saber os outros cursos que os indivíduos da pesquisa têm além da graduação. Podemos destacar tais informações:

P2- Curso de matemática financeira

P5- Informática e Inglês

P7- Pedagógico e Administração de empresas

P8- Especialização em psicopedagogia e tecnologias e 120hs de Montessori

Averiguando os resultados, observou-se que, dos nove professores, todos possuem outros cursos além da graduação. Sabemos que a formação de professores não acaba quando se termina a graduação, após a mesma é preciso buscar outros meios de adquirir cursos relacionados à sua área de atuação. O educador precisa demonstrar o seu interesse e desejo em continuar estudando mesmo depois da graduação, caso contrário, dificilmente conseguirá contagiar os seus alunos para que possam aprender, pois o docente que não aprende com prazer não ensinará com prazer. Nessa compreensão, a busca do conhecimento e a qualificação profissional não é uma questão de obrigação, mas sim de um requisito para a melhoria da educação no Brasil, pois é um meio de oferecimento de cursos de qualificação em que teremos profissionais preparados para transformar o ambiente em que o eles estejam inseridos.

### **3.2 A importância da formação continuada na vida profissional dos docentes**

O objetivo desta 5ª questão é levar os sujeitos da pesquisa a opinarem se a formação acadêmica foi ou é suficiente para a atuação profissional. Dos nove docentes, oito assim se posicionaram:

P1- Não. Porque devemos procurar outros meios para aumentar nosso conhecimento.

P2- Não foi e nem será suficiente. Um educador é um eterno aprendiz, deve estar sempre atualizado.

P4- Sim, porque quando ingressei na universidade para Normal Superior, já tinha uma base do Normal Ensino Médio.

P8- Não. É necessária a formação continuada e constantes atualizações através de cursos de qualificação e estudo de caso.

Analisando as respostas, observa-se que 8 afirmaram que a formação acadêmica não é suficiente, porque discute-se muito sobre a formação ideal ou necessária do professor do ensino básico, acredita-se que essa formação é dada nos cursos de Licenciatura.

O aprendizado que é obtido pelo docente no decorrer do seu curso de Licenciatura contribuirá para sua qualificação profissional, pois as universidades ocupam um papel essencial nesse processo, porém não é o único meio de conhecimento oferecido ao educador. O conhecimento não é algo inacabado, por isso é importante estar em busca de novos caminhos para melhorar a vida profissional.

Por outro lado, em contrapartida às respostas acima:

P1- Sim, porque quando ingressei na universidade para Normal Superior, já tinha uma base do Normal Ensino Médio.

Esse entrevistado respondeu que a formação acadêmica é suficiente, sabemos que a formação acadêmica é importante, porém não é o único meio de os professores adquirir conhecimento, por isso é necessário fazer cursos de qualificação profissional e estar atualizado com as mudanças que ocorrem na educação.

A 7ª questão teve como propósito provocar nos sujeitos da pesquisa uma resposta direta e imediata da sua concepção sobre a formação continuada. A seguir apresentaremos a opinião de cada um:

P2- Ela deve acontecer de forma que o professor enriqueça seu cotidiano e não apenas como mais uma graduação.

P3- A formação continuada tende a ampliar o campo de trabalho dos professores em vários aspectos: a profissão, a formação e as competências que cabem ao profissional.

P6- É de grande valia uma educação de qualidade no nosso país.

P8- Importante para a troca de experiência, aquisição de novos saberes.

Percebeu-se que nessas respostas analisadas dos nove sujeitos envolvidos na pesquisa todos consideram importante e essencial a formação continuada, pois amplia os conhecimentos bem como ajuda a melhorar a prática pedagógica em sala. No atual contexto da educação brasileira, é de extrema importância que a formação do professor aconteça de forma adequada e que esses profissionais, por meio de seus ensinamentos, consigam mudar e melhorar a educação brasileira. Os alunos atuais consideram um bom professor aquele que domina o conteúdo, escolhe formas adequadas para apresentar a matéria, procura inovar suas práticas pedagógicas, possui uma boa qualificação profissional, motiva os alunos a aprenderem o assunto e tem um bom relacionamento com o meio em que esteja inserido. Enfim um bom professor necessita do conjunto desses elementos para que possa crescer como pessoa, como ser humano.

A 8ª questão destinou-se, a saber, a participação dos docentes nos cursos oferecidos para a formação continuada, levando os sujeitos a uma reflexão do tema. Foi respondido o seguinte:

P3- Sim. Porque devemos sempre estar em busca de novos conhecimentos, que nos auxiliem no nosso trabalho.

P5- Sim. É preciso estar buscando conhecimento e correspondendo as constantes transformações da sociedade.

P8- Sim. Porque acredito que estamos em constante aprendizado.

P9- Sim. Porque sou uma pesquisadora de minhas práticas e sempre nesses cursos aprendemos e ensinamos algo novo.

De acordo com as respostas analisadas dos nove educadores todos escreveram que sim para a participação nos cursos de formação continuada. Observou-se que essa participação é importante porque ajuda a adquirir novos conhecimentos para que sejam aplicados na prática de ensino, bem como contribuindo para a vida profissional dos mesmos e acompanhando as mudanças que ocorrem na educação, assim buscando uma qualidade de ensino melhor. Para que o ensino apresente qualidade, o educador deve se adequar e ser consciente do seu trabalho. Um professor adequado é em geral aquele que possui formação profissional e está sempre procurando desenvolver em seus alunos o senso crítico e os leva a refletir, possibilitando a formação de cidadãos críticos perante a sociedade.

A 9ª questão teve por objetivo conhecer a frequência em que os profissionais da educação envolvidos na pesquisa participam dos cursos de formação continuada. Obtivemos os seguintes dados:

Dos nove docentes questionados, 33% afirmaram que participam 1 vez por ano, 45% disseram que participam 2 vezes por ano, 11% confirmaram que participam 3 vezes por ano e 11% falaram que participam 4 ou mais vezes por ano desses cursos de formação continuada. Analisando os resultados, observou-se que somente 11% participam de 4 ou mais vezes por ano, sendo os que mais participam desse processo contínuo que é a formação dos educadores após a graduação. E 33% participam somente 1 vez por ano, sendo os que menos participam desses cursos.

A 10ª questão buscou instigar os pesquisados sobre as contribuições dos cursos de formação continuada para sua prática pedagógica. Obtivemos as seguintes indagações:

P1- A cada curso que participo eu obtenho mais conhecimento que vai ser aplicado em sala de aula.

P2- Apesar de alguns desses cursos não atingirem meus objetivos, é importante saber questões que dizem respeito à compreensão do educando num mundo tecnológico.

P3- Novas metodologias que contribuem para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e conseqüentemente na educação.

P4- Ideias e atividades práticas que vão permear o cotidiano escolar.

Conforme as colocações dos professores, 8 dos pesquisados afirmaram que os cursos de formação continuada contribuem bastante para a prática pedagógica de ensino, assim possibilitando adquirir novas experiências para serem aplicadas em sala de aula e também novas metodologias de ensino. Esses cursos ajudam os docentes a melhorar o ensino e também a desenvolver melhor o seu trabalho no dia a dia na escola. Em contrapartida, 1 docente acredita que esses cursos não atingem os seus objetivos e não contribuem em sua prática, mas sabemos que todo conhecimento adquirido nos cursos para professores sempre tem algo que contribui mesmo que seja um pouco para a prática em sala. Nesse sentido, a concepção de ensino e as práticas do educador certamente terão de ser modificadas conforme os objetivos e as mudanças que ocorrem dentro da educação. Isso significa ter uma nova concepção de ensino entre sujeito social e o conhecimento, compreender que aprender não significa estar tendo atitudes contemplativas ou observáveis. O aprendizado ocorre a partir das interpretações e produções desses dados culturais da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o intuito desse trabalho foi buscar respostas consistentes e satisfatórias com o tema proposto em questão, apesar de não considerarmos por definitivo essa abordagem, uma vez que se podem analisar as respostas e opiniões dos professores sobre a formação docente como uma proposta de mudança no ensino, e deste modo pode-se contribuir para uma melhoria da educação.

Comprovaram-se, nesta pesquisa, as discussões e reflexões sobre a melhoria da educação por meio do processo de formação continuada dos educadores do ensino público, em que por meio desse processo, os docentes conseguem adquirir novas práticas de ensino e aperfeiçoar os conhecimentos que possuem depois da graduação.

Notou-se que os profissionais da educação concordam e consideram a formação continuada importante para sua vida profissional, assim como estar em constante atualização com os novos paradigmas da educação, comprovando-se que o conhecimento adquirido nas universidades não é suficiente para a sua formação, pois o educador deve ser um pesquisador e inovador de suas práticas de ensino.

Torna-se importante ressaltar que a melhoria do ensino brasileiro está interligada no processo de formação dos docentes, pois a profissionalização destes faz com que sejam educadores competentes, compromissados com a educação e estejam buscando estudar para aumentar os seus conhecimentos, possibilitando assim com que esses profissionais tenham motivação para trabalhar, sendo reconhecidos por seus méritos e tendo um pouco mais de prestígio social.

Analisando os dados obtidos na pesquisa, chega-se a conclusão de que os docentes da escola pesquisada estão buscando fazer os cursos oferecidos para o seu processo de formação continuada, bem como sendo profissionais atualizados com as mudanças que ocorrem no âmbito escolar. E principalmente esses profissionais que estão em sala possuem a graduação, que é um critério mínimo para atuar no magistério. Observou-se que os mesmos afirmaram que os cursos oferecidos para o processo de formação continuada ajudam a desenvolver melhor o seu trabalho em sala.

Finalizando-se a pesquisa proposta, percebeu-se que a relação entre o processo de formação continuada e qualidade do ensino estão contribuindo para uma melhoria na educação. O profissional deve ser mais reconhecido, assim sendo um dos meios possíveis para mudar o atual cenário da educação no Brasil. Observou-se que a educação necessita de

educadores que tenham um olhar crítico com relação a sua prática de ensino utilizada em sala, assim proporcionando uma prática reflexiva e em constantes transformações, pois a educação é um processo contínuo que se deve melhorar a cada dia. Por tudo, espera-se que a partir desse trabalho, outros possam ser desenvolvidos para ajudar no campo educacional.



## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Elena Roque de. **Formação continuada como qualidade de ensino**. Jan 2010. Disponível em: [http:// www.administradores.co .br](http://www.administradores.co.br). Acesso em: 16/11/10.
- BORGES, Lucio Machado. **Contribuições de Paulo Freire para educação**. 2008. Disponível em: <http://www.contextopolítico.blogspot.com>. Acesso em: 24/09/11.
- BATISTA, Sylvia S.S. **Formadores de professores e aprendizagem: tecendo encontros**. Revista@mbienteeducação, V.1, Nº1, jan/julho 2008. Disponível em: [http:// www.cidadesp.edu.br](http://www.cidadesp.edu.br). Acesso em: 16/11/10.
- BRASIL, Sangari. **Formação do professor é o que determina a qualidade do aprendizado**. Ag 2010. Disponível em: [http:// www.notícias. sangari.com](http://www.notícias.sangari.com). Acesso em: 16/11/10.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 14ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989. Coleção Magistério e Trabalho Pedagógico.
- CELESTINO, M. **A formação de professores e a sociedade moderna**. Dialogia, São Paulo, V. 5, p.73-80, 2006. Disponível em: <http://www4.uninove.br>. Acesso em: 16/11/10.
- CAFARDO, Renata. **Formação do professor deve mudar para melhorar qualidade do ensino**. Disponível em: [http:// www.marketing.com.br](http://www.marketing.com.br). Acesso em: 18/11/10.
- DIEZ, Carmen Lúcia Fornari; HORN Geraldo Balduino. **Orientações para Elaboração de Projetos e Monografias**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Ser professor no Brasil: História oral de vida**. 2ªed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997. Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico.
- FRANCO, Fátima. **Qualidade de ensino e a formação de professores em blog**. Dez 2008. Disponível em: [http://www. Soprano net./.../a-qualidade-de-ensino-e-a-formação-de-profesores](http://www.Soprano.net/.../a-qualidade-de-ensino-e-a-formação-de-profesores). Acesso em 16/10/11.
- FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira. (org). **Do cotidiano à Formação do Professor**. Teresina: EDUFPI, 2003.
- IOSCHPE, Gustavo. **Formação do professor é causa da baixa qualidade de ensino no Brasil**. Disponível em: <http://www.jornaldaeducação.int.br>. Acesso em: 18/11/10.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, Iveltman. **Educação: Educação, Legislação Básica.** Parnaíba SIE. ART, 2005.

NÓBREGA, Racilda Maria. **Orientações Metodológicas para a Estruturação dos Trabalhos Acadêmicos:** Construindo conceitos, produzindo conhecimentos e formando pesquisadores. Fortaleza: Premium, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação dos Professores:** unidade teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SALÓMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma Monografia.** 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia e formação de professores no Brasil: Vicissitudes dos dois últimos séculos.** Disponível em: [www.sbhe.org.br](http://www.sbhe.org.br). Acesso em: 24/09/11.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores.** Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em: 24/09/11.

VIEIRA, Alboni Maria DuduquePianovski. GOMIDE, AngelaGalizzi Vieira. **História da formação de professores no Brasil: O primado das influências externas.** Disponível em: <http://www.isad.br>. Acesso em: 24/09/11.

## APÊNDICE

## Questionário para Professores

Caro professor (a)

Solicito a sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo, de forma sincera, pois os dados servirão de apoio para efetivação do projeto de pesquisa e, posteriormente, para o Trabalho de Conclusão do Curso de Normal Superior.

Grata:  
Daisyanne Ferreira de Oliveira

**1) Quanto tempo de profissão você tem?**

de 0 a 5       de 5 a 10       de 10 a 20       de 20 a 30 ou mais

**2) Qual a sua formação?**

---

**3) Qual a sua carga horária de trabalho diária?**

---

**4) Quantos vínculos empregatícios você possui?**

---

**5) Você acha que a formação acadêmica foi ou é suficiente? Por quê?**

---

---

**6) Quais os cursos que você tem além da graduação?**

---

---

**7) Qual sua concepção sobre formação continuada para professores?**

---

---

**8) Você participa de cursos de formação continuada para professores? Por quê?**

**9) Com qual frequência você participa desses cursos?**

1 vez por ano       2 vezes por ano       3 vezes por ano       4 ou mais

**10) Quais as contribuições dos cursos de formação continuada para a sua prática pedagógica?**